

---

## O PRAZER DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA POESIA

COLI, Katiane Cristie<sup>1</sup>  
COSTA, Sueli Silva Gorricho<sup>2</sup>

---

Recebido em: 2012-03-05

Aprovado em: 2013-10-26

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.876

---

**RESUMO:** A presente pesquisa “O prazer da aprendizagem através da poesia” teve por objetivo ressaltar a importância de poesias prazerosas em sala de aula do ensino fundamental, propondo aos alunos um momento lúdico, tendo em vista o exercício da imaginação, da fantasia e da criatividade, desenvolvendo assim um ensino de forma mais alegre, mais poético e com maior liberdade para construir o conhecimento. A pesquisa também tem por propósito chamar a atenção dos professores para a importância da leitura de poesias na sala de aula e desenvolver nos alunos o gosto por ela. Para a realização desta pesquisa foram utilizadas obras de renomado destaque nacional, entre outros materiais. Foi realizada também uma pesquisa de campo, de forma a dar maior credibilidade ao estudo.

**Palavras-chave:** Leitura. Poesia. Aprendizado.

**SUMMARY:** To present researches “The pleasure of the learning through of the poetry” has for objective to emphasize the importance of pleased poetries in classroom of the fundamental teaching, proposing to the students one moment ludic, tends in view the exercise of the imagination, of the fantasy and of the creativity, developing like this a form teaching more cheerful, more poetic and with larger freedom to build the knowledge. The research also has for purpose to call the teachers’ attention for the importance of the reading of poetries in the classroom and to develop in the students the taste for her. For the accomplishment of this research works of renowned national prominence were used, among other materials. It was also accomplished a field research, in way to still give larger credibility to the study.

**Keywords:** Reading. Poetry. Learning

---

### INTRODUÇÃO

Despertar na criança o interesse e a vontade em aprender, por meio de poesia, não é uma meta difícil de ser alcançada, desde que sejam utilizados os métodos adequados para esse fim e que o professor coloque em prática sua parte nesse processo de estímulo, fazendo com que o aluno compreenda a importância de se estudar a poesia.

Não obstante o dever do professor de contribuir com a difusão da poesia no processo de ensino, o que realmente pode ser observado nas escolas é a ausência de trabalhos com textos poéticos nas séries iniciais.

Vale ressaltar que a leitura desse tipo de texto promove o desenvolvimento pleno da linguagem, promovendo a capacitação dos alunos em relação à compreensão de textos conotativos e simbólicos.

Simultaneamente, a poesia aguça a sensibilidade de todos, pois, de um lado, o poeta revela sua sensibilidade, exteriorizando-se, e, de outro, os alunos são instigados a partilharem dos sentimentos expressos nesses textos poéticos.

Desse modo, é importante que os professores tenham acesso e que queiram, de uma maneira simples e lúdica, trabalharem com textos poéticos, e que manifestem, não por dever, mas principalmente por vontade, lembrando que a poesia é uma arte e como tal deve ser tratada.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela FE/FFCL

<sup>2</sup> Prof. Me da FE/FFCL de Ituverava nos Cursos de Pedagogia e Letras

Há que se destacar que os textos poéticos têm-se revelado como um dos métodos mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e uma ponte imprescindível entre ela e a vida.

A presente pesquisa tem por objetivo ressaltar a importância da poesia no aprendizado dos alunos e como esses textos podem ser desenvolvidos de forma a estimularem e promoverem o desenvolvimento dos alunos da forma mais prazerosa possível.

A metodologia busca, na pesquisa bibliográfica e na revisão teórica, uma compreensão e reflexão sobre o tema. Há também um estudo de caso de cunho qualitativo, fundamentado em uma pesquisa de campo que foi realizada em uma escola pública no município de Igarapava-SP.

Justifica-se essa pesquisa pelo prazer que o texto poético proporciona na aprendizagem dos alunos nas séries iniciais.

### **A literatura infantil**

A literatura infantil, por ser dirigida a um público em particular, as crianças, muitos adultos depreciam o trabalho em sala de aula com esse tipo de texto, mas os profissionais leitores buscam valorizá-la cada vez mais.

Tal afirmação leviana e pejorativa é corroborada por Oliveira (2012a), a qual assim afirma: “A designação infantil faz com que esta modalidade literária seja considerada ‘menor’ por alguns, infelizmente”; também, nesse sentido, Faria (2008, p. 11), assim relata:

Um médico pediatra, um psicólogo ou um psicanalista especializados em crianças têm um *status* elevado na sociedade. Já o professor que se ocupa de literatura infanto-juvenil, não, em particular nas academias beletristas e nas Faculdades de Letras. Logo estas que, em princípio, devem formar os professores no trabalho com crianças e adolescentes. Esta postura, que considera atividade menor o trabalho com a literatura para crianças e jovens em geral (pesquisa, análise, avaliação, usos na escola), tanto no que diz respeito à literariedade desses livros como à (des)importância de sua leitura na escola, tem origem em diferentes causas históricas.

A autora segue com seu inconformismo diante de tal preconceito expondo assim:

[...] vários autores conferem a esta literatura a mesma importância concedida à literatura erudita. Entretanto, em função da exclusão pela academia da literatura infanto-juvenil do campo da literatura considerada “verdadeira”, o estudo da produção para crianças e jovens não consta, na maioria das vezes, dos currículos em cursos de formação de professores. Assim, Christian Poslaniec, especialista francês que vem há duas décadas lutando na França a fim de que os livros para crianças e jovens sejam considerados literários sem restrições, e por sua inclusão nos cursos de formação de professores de língua materna, afirma com pertinência: “Não é possível aceitar que a literatura para jovens seja considerada como não literária. Ela é apenas não considerada!!” (FARIA, 2008, p. 11).

Portanto, esse posicionamento de atribuir certo desdém e inferioridade à literatura infantil é um grande equívoco, uma vez que, assim como ocorre com outras artes e tipos literários, a literatura infantil também tem sua importância na evolução da humanidade.

## Origem da literatura infantil

Há milênios o homem tem a necessidade de criar, de se expressar, de revelar experiências e habilidades artísticas que se renovam a cada nova época. Assim, a evolução do homem é galgada passo a passo, através dos tempos e das artes que produz, sendo a literatura, entre outras inúmeras artes como a pintura, a escultura e a música, uma dessas formas de se expressar e de se tornar visível ao mundo.

Cada arte tem um berço de nascimento, a música, por exemplo, surgiu no continente africano; já os primeiros indícios de figuras e pinturas foram encontrados em cavernas localizadas na França e na Espanha (GARSCHAGEN, 1999).

Já a literatura infantil teve como berço a Índia, de onde se difundiu por meio da literatura de ficção, e pelo gênero literário da novela, é o que explica Fernandes (2003, p.7), ao relatar que:

A literatura infantil originou-se na Índia, expandindo-se e concentrando-se na Novelistica Popular Medieval. Desde essa época, a palavra se impôs ao homem com seu encantamento, como um poder misterioso que lhe facultava proteger ou ameaçar, edificar ou destruir. As narrativas que hoje conhecemos têm caráter mágico ou fantasioso. Partem da descoberta do mundo fabuloso das narrativas orientais, surgidas séculos antes de Jesus Cristo, e se espalharam pelo mundo levadas pela tradição oral.

Ainda, segundo Fernandes (2003, p.7), “Somente em 1744, Mary Cooper direcionou uma coletânea ao público infantil: ‘Para todos os pequenos senhores e senhoritas’, para ser cantada por suas babás. Quatorze anos depois surgia a Melodia da Mamãe Gansa”.

A literatura infantil tem características especiais e decorre da ascensão da família burguesa que concede à criança um novo status e uma reorganização escolar, associada à Pedagogia, uma vez que as histórias eram produzidas em função de interesses educativos. Na segunda metade do século XVII, na França, surge manifesta preocupação com as leituras das crianças e isto dá ensejo ao surgimento de uma literatura favorável à Fantasia e à Imaginação. É época em que o panorama das ideias tem marcas especiais, a Literatura Infantil é considerada pela sua serenidade e grandes objetivos educacionais, morais e religiosos (FERNANDES, 2003, p. 7-8).

Também, nesse sentido, Saraiva *et al.* (2001), explica que a origem da literatura infantil está ligada às mudanças estruturais que ocorrem na sociedade entre os séculos XVII e XVIII, época na qual se instalou o modelo burguês de família unicelular, provocando uma modificação no modo de se visualizar a infância e todas as instituições que com ela se relacionam. Assim, se pode explicar o papel de aliada que a escola, e com ela a produção de textos dirigidos às crianças, passou a exercer de modo a se alcançar as metas e valores assim compreendidos por essa nova classe social emergente; ainda, segundo esta autora, nessa época:

[...] os textos produzidos para crianças deixavam transparecer os valores do mundo burguês, exposto de maneira idealizada, de forma que suscitasse expectativas e promovessem padrões comportamentais em seus receptores. O tipo de vínculo que reunia a ideologia e as intenções da classe burguesa com o texto dirigido ao público infantil reforçou o caráter pragmático do gênero e acabou comprometendo o seu reconhecimento como forma de expressão artística, bem como o desenvolvimento do gosto pela leitura (SARAIVA *et al.*, 2001, p. 35).

Embora, como referido, a literatura infantil tenha surgido na Índia, foi por meio dos irmãos Jacob Ludwig Carl (1785-1863) e Wilhelm Carl Grimm (1786-1859), mais conhecidos apenas por Irmãos

Grimm, que a literatura infantil adentrou em um novo patamar, passando a ter uma grande notoriedade popular (GARSCHAGEN, 1999).

É interessante observar que embora os Irmãos Grimm sejam responsáveis pela criação de diversas histórias, há que se destacar que nos diversos contos por eles criados não há, propriamente, contos de fadas, é o que explica Oliveira (2012b, p. 1, grifo nosso), ao afirmar que os contos dos Irmãos Grimm se distribuem em:

- Contos-de-encantamento (histórias que apresentam metamorfoses, ou transformações, por encantamento, a maioria);
- Contos maravilhosos (histórias que apresentam o elemento mágico, sobrenatural, integrado naturalmente nas situações apresentadas);
- Fábulas (histórias vividas por animais, algumas);
- Lendas (histórias ligadas ao princípio dos tempos, ou da comunidade, e onde o mágico aparece como "milagre" ligado a uma divindade);
- Contos de enigma ou mistério (histórias que têm como eixo um enigma a ser desvendado);
- Contos jocosos (humorísticos ou divertidos).

Desse modo, pode-se dizer que o legado deixado pelos Irmãos Grimm tiveram, e continuam tendo, graças às histórias por eles criadas, uma grande repercussão e reconhecimento público na literatura infantil em geral a influência das histórias por eles criadas continuam a fazer parte da imaginação e a servir de inspiração para leitores de todas as partes do mundo.

### **A literatura infantil no Brasil**

Segundo Eco (2003, p. 10-11), “A literatura, contribuindo para formar a língua, cria identidade e comunidade. A literatura mantém em exercício, antes de tudo, a língua como patrimônio coletivo”. Garschagen (1999), assim define o termo literatura:

Literatura é o conjunto de todas as manifestações verbais (orais ou escritas), e de intenção estética, seja do espírito humano em geral, seja de uma dada cultura ou sociedade. Na origem, a literatura de todos os povos foi oral, caráter que manteve mesmo após a invenção e difusão da escrita.

No que se refere especificamente à literatura infantil, Zilberman (2005, p. 10-11), explica que se pode chamar de literatura infantil os textos que predominaram na primeira década e meia de vida de cada pessoa, desse modo, são possíveis definir os livros para crianças por essa característica: “são os que ouvimos ou lemos antes de chegar à idade adulta”.

Segundo Saraiva *et al.* (2001), a literatura infantil começou a circular em território nacional apenas no final do século XIX, difundindo a mesma concepção que lhe dera origem e contextualizando-se no panorama da literatura universal; é o que também explica Zilberman (2005), ao afirmar que os primeiros livros brasileiros, escritos para crianças, surgiram no final do século XIX, assim, a literatura infantil nacional contabiliza mais de cem anos de história.

Até o século passado, a maioria das obras literárias era dirigida ao público adulto e algumas delas, por terem caído no gosto dos pequenos leitores, sofreram um processo de adaptação e voam pelo mundo como Literatura Infantil. São obras conhecidas no Brasil, onde também a Pedagogia e a Literatura Infantil caminham juntas. Neste sentido, deve-se destacar o valor de Monteiro Lobato, com sua obra, divisor que separa o Brasil de ontem e o de hoje, com seus personagens infantis fazendo travessuras no encantamento de um mundo mágico (FERNANDES, 2003, p. 8).

Graças a autores como Ziraldo, Ana Maria Machado, Monteiro Lobato, entre outros, as crianças brasileiras passaram a ter acesso a uma literatura cercada de encantamentos e prazer. Há que se destacar que Monteiro Lobato pode ser considerado o precursor da literatura infantil brasileira.

Foi a partir da obra revolucionária de Monteiro Lobato, porém, que a literatura infantil brasileira ganhou corpo e definição. Entre 1920 e 1930, Lobato criou não apenas uma história, mas todo um mundo povoado por criaturas em que se misturam verdade e fantasia: o sítio do Pica-Pau Amarelo, onde o leitor participa de aventuras engraçadas com as crianças Pedrinho e Narizinho, a boneca falante Emília, além do visconde de Sabugosa, sábio feito de sabugo de milho, do marquês de Rabicó, um leitão humanizado, Dona Benta, a avó, Tia Nastácia, a cozinheira, e outros (GARSCHAGEN, 1999).

A literatura infantil, de um modo geral, é riquíssima, ela existe em praticamente todos os países, a literatura infantil brasileira, de tempos em tempos, revela novos talentos, como, por exemplo, as autoras Lígia Bojunga Nunes, Rute Rocha, Sílvia Orthof, Mary França, entre outros.

A literatura Infantil brasileira tem características bastante originais, que combina as contribuições europeia (portuguesa), africana e indígena. A literatura oral trazida pelos primeiros colonizadores era narrada pelas avós, que entretinham as crianças com histórias de exemplo de um personagem de nome Trancoso, e outras do folclore português. A elas somaram-se as histórias das escravas negras, que andavam de engenho em engenho transmitindo-as às outras negras, amas dos meninos brancos. O contato com a cultura indígena trouxe inúmeros elementos que vieram enriquecer esse imaginário, figuras como a Iara, o Minhocão, o Matitaperê e muitas mais (GARSCHAGEN, 1999).

Segundo Saraiva *et al.* (2001), ao se analisar historicamente o surgimento da literatura infantil no Brasil, pode-se facilmente identificar as dificuldades que o gênero apresentou para conquistar hegemonia e ser reconhecido como produção artística, e não apenas como manifestação de arte menor, a autora também ressalta que:

No início, importaram-se os textos tradicionais e, com eles, o mesmo caráter didático e redutor decorrente da associação da leitura com os valores de um grupo social hegemônico. Usou-se o texto infantil como difusor de preceitos e de normas comportamentais, doutrinando-se as crianças (SARAIVA *et al.*, 2001, p. 36).

Com o passar do tempo, a literatura infantil no Brasil teve um melhor reconhecimento dos educadores ao serem considerados como verdadeiros textos capazes de atraírem, instigarem e fascinarem cada vez mais crianças para esse novo e encantador mundo da leitura e da literatura infantil.

Com o objetivo de levar até às crianças um gênero pouco explorado ainda pelos profissionais da educação, mas de grande aproximação do universo infantil, pela sua sonoridade, musicalidade, rimas e ritmo, a poesia passa a ser o objeto dessa pesquisa.

### **Poesia: um gênero literário no contexto infantil**

A arte de se criar poesias não corresponde a um talento recente da humanidade, ela existe há milênios. Segundo José (2003, p. 101) “ser poeta é um dom e exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos”. No que se refere à presença da poesia na literatura, Moisés (1995, p. 402), apresenta uma breve explicação:

Assunto dos mais controvertidos, a poesia tem estado presente desde o início da atividade literária, em nebuloso estágio cultural perdido nas sombras do tempo, e desde os primeiros escritos de teoria e filosofia da Literatura: o pensamento estético começou pela poesia (Platão, Aristóteles), e durante séculos não conheceu outro objeto.

Para se escrever sobre poesia, no contexto infantil, é necessário ter-se em mente, em primeiro lugar, o significado da palavra poesia. Segundo Ferreira (1999), a palavra poesia vem do grego *poiesis*, ação de fazer algo, criar alguma coisa.

Segundo Houaiss; Villar; Franco (2009), por poesia pode-se compreender a arte de compor ou escrever versos livres e/ou providos de rima, geralmente com associações harmoniosas de palavras, ritmos e imagens, que desperta emoção, sentimento de beleza, etc. A poesia é um gênero literário, já o poema é a poesia escrita.

A poesia é a mais antiga forma de criação literária, podendo ser entendida como a arte de dispor as palavras de forma a construir enunciados que sejam capazes, por si mesmos, de chamarem a atenção em seu aspecto externo (GARSCHAGEN, 1999).

A poesia pode ser conceituada de uma forma mais precisa como:

Poesia é a arte da palavra manifestada numa linguagem em que a sonoridade e o ritmo predominam sobre o conteúdo. A linguagem poética consiste num desvio deliberado da forma da língua corrente que recorre à repetição de uma cadência rítmica, de sons, de rimas e de estruturas sintáticas. A cadência e a medida das palavras determinam a configuração dos diversos tipos de versos ou ritmos empregados na literatura poética de cada língua. O verso, linha constitutiva do poema, e o lirismo, evocação de sentimentos subjetivos, são as características mais tradicionais da linguagem poética (GARSCHAGEN, 1999).

Segundo Tavares (2005, p. 15), “O que diferencia a linguagem poética das outras linguagens, a prosa, por exemplo? O poeta inglês Coleridge dizia: Prosa são palavras na melhor ordem possível; poesia são as melhores palavras possíveis na melhor ordem possível”.

Não obstante a importância da poesia e do que ela representa na literatura, fato é que inúmeras outras artes recebem uma atenção muito maior, como ocorre, por exemplo, com a dança e a música. Quanto a esse descaso com a poesia, Abramovich (1994, p. 66), afirma que:

A poesia é um gênero literário que sofre os maiores preconceitos editoriais. Edita-se muito pouco, mui raramente e sem muito critério. Grandes poetas brasileiros não têm versões infantis de sua obra, e poetas menores, que não dominam o verso, que não sabem falar de modo sensível e belo, têm suas pobres palavras impressas.

Todavia, mesmo que de forma ainda não significativa, há que se destacar que o interesse pela poesia vem crescendo, principalmente nas escolas, nas quais essa prática é incentivada, embora ainda não esteja sendo tão motivada quanto deveria. Nesse sentido Saveli, Copes e Brito (2006), explicam que o texto tem ocupado um lugar tímido no livro didático, lembrando que esse é o principal suporte pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa. Segundo Pacífico e Romão (2007, p. 14), “Sabemos que esse material é uma ‘ferramenta’ para muitos professores”.

No que se refere à limitação que muito incide sobre a criatividade dos alunos, fruto principalmente da falta de estímulo do professor e da própria limitação muitas vezes imposta pelo livro didático, que não enseja reflexões por parte do aluno, exigindo mais no sentido de memorização e cumprimento das tarefas propostas.

Infelizmente, o prazer de refletir sobre o funcionamento da linguagem, sobre a possibilidade de os sentidos serem sempre novos e sobre quanto do arquivo de cada aluno contribui (ou não) para atribuir sentido às palavras tem pouco espaço na grade escolar, ocupada com as tarefas repetitórias e memorizadoras que tanto encerram o ensino da Língua Portuguesa (PACÍFICO; ROMÃO, 2007, p. 16).

E é justamente em decorrência de ainda haver pouco interesse pela poesia que ela acaba sendo negligenciada na sala de aula. Pensamento semelhante é compartilhado por Pinheiro *et al.* (2000, p. 7), que afirma haver muitas razões que explicam o não acesso à produção sobre poesia para crianças, sendo uma delas o problema da distribuição de livros no Brasil, além disso: “Muitas vezes os professores têm em suas escolas bons livros de ensaio sobre literatura e ensino, mas o livro permanece fechado”.

Ainda, nesse sentido, Valim (2007), explica que atualmente não se tem dado o devido valor à poesia, que há tempos vem sendo esquecida nas escolas, principalmente nas séries iniciais. Tal realidade não teria como ser diferente, afinal, pouco se trabalha e se reflete sobre esse assunto nos cursos de formação de professores. Além disso, vale frisar que os professores não se sentem à vontade com o poema e acabam privando seus alunos dessa experiência inigualável.

É interessante observar que mesmo em cursos superiores a poesia é pouco disseminada, isso leva à concepção de que essa tendência, de não dar a devida atenção à poesia, pode ser fruto da falta de estímulo dos alunos no decorrer do ensino Fundamental e Médio, justamente o período em que eles mais deveriam ser motivados em relação a esse gênero literário.

Para se ter uma ideia mais precisa da depreciação em relação à poesia e ao que ela representa, Pereira e Benites (2004), explicam que a leitura e interpretação têm-se revelado, ao longo do tempo, um verdadeiro obstáculo no caminho de muitos estudantes, não só no ensino fundamental e médio, mas, sobretudo, e o que é mais sério, de alunos dos Cursos de Letras. Essa depreciação é mais evidente quando se constata também, por meio de cursos de extensão, o receio de professores em trabalhar com a poesia na sala de aula, configurando-se, então, o círculo vicioso, responsável pelo distanciamento entre a escola e o gênero.

Assim, se indagássemos “quem tem medo da poesia na escola?, acabaríamos concluindo que todos têm: o aluno, porque vê no poema barreiras intransponíveis, construídas por fenômenos como métrica, rimas, onomatopéias, aliterações, entre outros, transformados em instrumentos de tortura pela escola; o professor, porque também se aflige só em pensar em escansão, em metáfora (ou alegoria? ou metonímia? ou ...?), angustiado porque não encontra saída para um bom desempenho com a poesia em sala de aula. A explicação para esse estado de coisas parece residir mesmo nas relações estabelecidas, ao longo do tempo, entre a escola e a poesia (PEREIRA; BENITES, 2004, p. 127).

Conforme Abramovich (1994), para muitos a poesia infantil deve ser apresentada em tamanho reduzido, deve tratar de temas patrióticos e ser moralizadora, e falar sobre assuntos piegas, na verdade, o que realmente a poesia para crianças deve apresentar é qualidade, ser de agradável leitura.

É por tudo isso que o ensino da poesia deve ser feito com maestria, ou seja, com grande habilidade e destreza, de forma a incutir no aluno a vontade em querer aprender poesia, processo que se torna muito mais natural e eficiente quando o professor tem em mente uma boa metodologia de ensino, que vá ao encontro dos interesses de seus alunos, de como e o que o aluno deseja aprender, sem causar nele qualquer tipo de medo ou apreensão, seja diante da poesia ou de qualquer outra manifestação artística, nesse sentido, Trevisan (2002, p. 8), afirma que “Refletir teoricamente sobre a prática da recepção de poesias, na sala de aula, inclui, antecipadamente, uma revisão crítica da própria metodologia do ensino da leitura na Educação Fundamental”.

Segundo Pereira; Benites (2004), entre alguns dos equívocos que podem ser percebidos entre a escola e a poesia está o de conceber a literatura como instrumento educativo, formador não só no aspecto moral e patriótico, mas ainda como meio de aprendizagem da língua. De semelhante equívoco decorrem problemas com a metodologia e com a escolha de textos para as diversas faixas etárias. Todavia, uma orientação diferente pode levar professores que estejam interessados em promoverem, realmente, a

interação entre seus alunos-leitores e o texto poético, principalmente se houver uma concepção diferenciada do objeto em pauta, reconhecendo-lhe a natureza e função, bem como a busca de suportes didático-metodológicos para sustentar um trabalho coerente com sua natureza artística.

Como se pode observar, tanto Pereira e Benites (2004), como Trevisan (2002), concordam no sentido de que uma boa metodologia é fundamental para que o ensino de poesia se torne algo agradável e realmente produtivo, o que poderia ser feito, por exemplo, por meio da realização de oficinas, sejam elas destinadas exclusivamente a poemas, poesias, entre outras manifestações artísticas; ressaltando que, como bem explica Pereira e Benites (2004), o papel do professor, ao oferecer oficinas a seus alunos, é o de criar situações estimulantes, conduzindo assim o jogo da aprendizagem.

Valim (2007) explica que ao trabalhar com poesia o professor deve ter em mente que seu papel é propiciar aos alunos um momento lúdico, tendo em vista o exercício da imaginação, da fantasia e da criatividade.

Simultaneamente a tudo isso o professor deve mostrar ao aluno que a vida pode e deve ser mais alegre, mais poética, com maior liberdade para construir seu conhecimento, de forma que os alunos consigam desenvolver um maior gosto pela poesia, compreendendo que poesia não é só aquilo que se escreve, é também aquilo que se vivencia.

Embora, existam muitos obstáculos no que se refere à difusão da poesia nas escolas, há que se destacar que a reflexão sobre a poesia direcionada ao público infantil vem se dilatando a cada dia, reflexão esta que vem sendo também ampliada em razão das inúmeras dissertações de mestrado sobre poesia dirigida à infância e ensaios sobre a natureza deste gênero que já podem ser encontrados em livros e revistas especializadas (PINHEIRO *et al.*, 2000).

### **Os poetas:**

Pela educação de hoje, o poeta de amanhã poderá vir a ser o poeta das crianças: se o reino poético infantil for puro e livre, aumentam as probabilidades do aparecimento de uma poesia em que a dignidade e a graça se completem. A seiva que alimenta as raízes circulará nas frondes vindouras. Quase todos os terroristas da arte aproximam a poesia de um como estado da infância. De fato, que numerosos acordos na psicologia comparada do poeta e da criança! Reagem ambos contra o insolúvel por meio de metáforas. Em ambos uma divinatoria intuição compensa as deficiências do conhecimento. Chegam a perscrutar a ciência pela imaginação. Vivem pela imaginação.

Henriqueta Lisboa

Se fosse possível realizar um encontro no qual estivessem reunidos alguns dos mais renomados poetas brasileiros infantis, nesse evento certamente estariam presentes celebridades tais como: Mário Quintana, Manuel Bandeira, Ulisses Tavares, José Paulo Paes, Cecília Meireles, Ruth Rocha, Sérgio Capparelli, Henriqueta Lisboa, Sidónio Muralha, Vinícius de Moraes, Arnaldo Antunes, Vinícius de Moraes entre outros. É em razão destes e outros autores que se pode afirmar que no Brasil a poesia infantil é extremamente aprazível e abundante.

Alguns desses renomados autores, como é o caso da célebre poetisa Cecília Meireles, foi muito além de oferecer ao público infantil momentos de agradável leitura e poesia, esta foi simplesmente responsável pela criação da primeira biblioteca infantil do Brasil. O crítico Paulo Rónai assim qualifica a obra de Cecília Meireles:

Considero o lirismo de Cecília Meireles o mais elevado da moderna poesia de língua portuguesa. Nenhum outro poeta iguala o seu desprendimento, a sua fluidez, o seu poder transfigurador, a sua simplicidade e seu preciosismo, porque Cecília, só ela, se acerca da nossa poesia primitiva e do nosso lirismo espontâneo... A poesia de Cecília Meireles é

---

uma das mais puras, belas e válidas manifestações da literatura contemporânea (BACCEGA, 2006, p. 114).

Algumas das obras desta autora, como a intitulada *Ou isto ou aquilo*, é de tão fácil compreensão que até mesmo crianças com menos de dez anos conseguem ler e compreender o que a autora quer dizer (MEIRELES, 1987).

Outra obra de também fácil compreensão para crianças é a *Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes, na qual a poesia é apresentada com o compromisso de transmissão de emoção, beleza e sensibilidade. Esta obra pode ser considerada aquela que “abriu as portas” para que o autor se tornasse tão popular entre as crianças. Por meio desta obra o autor conseguiu explorar e atingir de forma plena a alma infantil (MORAES, 2000).

Chico Buarque, considerado um artesão da linguagem, é outro importante talento brasileiro, dono de múltiplas facetas é escritor, músico e dramaturgo. Uma de suas célebres obras é *Chapeuzinho Amarelo*, um livro-poema escrito para crianças, considerado um clássico da literatura infantil brasileira. O livro conta a história de uma menina que, de tanto medo de tudo, ficava amarela, daí o nome peculiar da obra. Embora a obra seja de 1979, no ano de 1997 foi relançada com diversas ilustrações que não existiam na época de seu lançamento (HOLLANDA, 1997).

Já a poesia de José Paulo Paes é caracterizada, principalmente, pela forma de escrever os textos poéticos de modo sintetizado, com destaque para fatos presentes na vida cotidiana, como a casa, a família, a infância, etc. Entre as diversas obras por ele lançadas estão poemas infantis que muito vieram a acrescentar no sentido estritamente pedagógico. Seu primeiro livro de poemas foi intitulado *O aluno*. É interessante ressaltar o fato de que embora grande admirador do ficcionismo, não veio a se tornar um contista ou romancista (PAES, 1997).

Arnaldo Antunes foi outro grande destaque literário, apreciado e reconhecido nacionalmente por seus diversos talentos. Autor de perfil severo, contudo, muito contumaz no momento de criação de seus textos poéticos. Sua poesia não se restringia a um formato único. Ao seu primeiro livro de poesia foi dado o nome de *Ou E*.

Outra poetisa de notável destaque é Ruth Rocha. Entre as diversas obras por ela escritas pode-se citar *Palavras, Muitas Palavras, Romeu e Julieta, Meu Amigo Ventinho, Catapimba e Sua Turma, O Dono da Bola e Marcelo, Marmelo, Martelo*, sendo esta a mais conhecida de suas obras (ROCHA, 1998).

Sidônio Muralha foi outro autor que também dedicou muito de sua obra à literatura infantil. Suas obras poéticas são consideradas excelentes para crianças, podendo-se citar, entre elas: *A Dança dos Pica-Paus, A Revolta dos Guarda-Chuvas, Todas as Crianças da Terra, A televisão da bicharada*, entre outras. O primeiro livro de poesia infantil escrito por Muralha foi *Beco* (MURALHA, 1941).

Não obstante a existência de inúmeros outros autores, buscou-se incluir aqueles que se dedicaram e outros que continuam dedicando suas vidas à poesia e a outros gêneros literários. Todos representam muito bem esse maravilhoso e encantador mundo da poesia contida na literatura infantil.

### **A poesia na sala de aula**

A escola, ou especificamente a sala de aula, é o espaço privilegiado que se tem para ensinar e aprender com a literatura, nesse caso, a poesia infantil, que é o objeto desse estudo.

O trabalho com a poesia infantil na sala de aula como prática, exercício e interpretação, necessita que se efetive uma leitura plural, polissêmica e polêmica. O professor precisa ter um arquivo de poemas que ultrapasse o livro didático e por um acervo de dados que instalem o diálogo entre as vozes e assim construir o repertório que ele tanto tenta cobrar de seus alunos. Os versos de um poema não podem ser

lidos ao “pé da letra” e sim por meio dos sentidos que se instala na sua leitura (PACÍFICO; ROMÃO, 2006).

Para selecionar uma poesia para ser lida pelas crianças Abramovich (1994, p. 95), diz que:

[...] é melhor recorrer àquelas que provocam encantamento, suspiros, concordância, gostosura, sorriso, vontade de querer mais, de repetir, de dizer “Ah, é isto!” ou “Oh, é aquilo!”, de precisar ler de novo pra melhor se inteirar, pra compreender lá no fundinho ou descobrir algo que – na primeira ou na segunda leitura – não foi percebido... de até querer guardar – dum modo especial – palavras que abriram as portas da compreensão dum mundo mágico e sábio (que nem se intuía, imaginava ou percebia que era assim...).

Na Educação Infantil o professor deve se esforçar para não coibir os jogos verbais e a espontaneidade que a criança tem com a língua. A poesia infantil se insere no mundo infantil como um jogo e no qual o significado não tem preferência. Ela tem que ter o caráter de descoberta, de apresentação de novas perspectivas.

A poesia seria, portanto, um dos meios de escapar do poder adulto, centrado na razão e na linearidade, para se atingir outros processos de leitura e/ou ver o mundo. A poesia é um meio de se criar novas linguagens e de se respeitar o mundo da criança, que tem uma lógica particular e característica (KHÉDE, 1990).

Nas séries iniciais do ensino fundamental, o trabalho com poemas recebe atenção e há uma prática de leitura e convívio com versos. Isso resulta em vários projetos e trabalhos como saraus, varais de poemas, roda de poesia e outros. No entanto, o fato das crianças lerem poemas na infância não garante a continuidade e permanência dessa textualidade na sala de aula (PACÍFICO; ROMÃO, 2006).

Para entender poesia é preciso gostar e quanto mais se aprende mais se gosta. É uma forma de ludismo e constitui um desafio à criatividade e à sensibilidade. Assim, a aula de poesia deve ser um verdadeiro convite para se percorrer um caminho com poucos conceitos, definições e estratégias prontas, pois o que mais vale é o envolvimento pessoal.

### **Percurso metodológico**

A pesquisa foi realizada num período de seis meses, no ano de 2012, todos os dias, no período matutino, em uma sala do 2º ano do Ensino Fundamental, de uma escola em uma cidade no interior paulista. Participaram da pesquisa 20 alunos, entre meninos e meninas.

Foram utilizadas algumas poesias de Cecília Meireles e Vinícius de Moraes. Para o desenvolvimento da pesquisa foram criados três momentos, com situações nas quais a pesquisadora promoveu a prática da poesia e a retratação desta em desenhos, selecionando aleatoriamente alguns para serem analisados e anexados ao presente estudo.

### **Primeiro momento: chegada e apresentação da pesquisadora**

Diante do olhar atento e da curiosidade dos alunos a pesquisadora explicou que realizaria com eles uma pesquisa sobre poesia. Alguns alunos não receberam bem o convite, no entanto, outros demonstraram grande interesse.

Após a explicação a pesquisadora declamou a poesia “A casa”, de Vinícius de Moraes. Durante a declamação da poesia chamou a atenção o fato de alguns alunos participarem espontaneamente da declamação junto com a pesquisadora, sendo, realmente, uma grande surpresa esse acontecimento.

Embora essa participação espontânea e simultânea tenha sido um fato inesperado pela pesquisadora, o mesmo foi entendido como algo muito positivo. Isso somente foi possível porque alguns alunos já conheciam previamente a poesia declamada. Alguns alunos relataram que a poesia foi ensinada pela professora do ano anterior.

Outro dia, a pesquisadora levou impressas várias poesias com temas diversos, tais como família, amizade, animais, amor, natureza, entre outras. As poesias foram distribuídas aleatoriamente entre os alunos, os quais fizeram uma leitura silenciosa que permitiu a eles conhecerem melhor o texto.

Em seguida a pesquisadora perguntou aos alunos se eles gostariam de ler a poesia em voz alta. Alguns se manifestaram dizendo que sim, e com muito entusiasmo leram, na frente da sala, para todos ouvirem.

Ao término das leituras, a pesquisadora disse aos alunos que, se quisessem, poderiam levar a poesia para casa. Todos ficaram muito animados com a ideia, pois assim teriam a oportunidade de lerem para seus pais.

Ao final da aula, uma aluna apresentou à pesquisadora uma poesia que ela mesma havia criado. A pesquisadora perguntou se ela gostaria de ler a poesia para os colegas, rapidamente a aluna se posicionou diante de toda a turma e começou a ler, cuja cópia integral é descrita abaixo:

### **A lua e o sol**

*(Aluna "A")*

A lua é maravilhosa.  
 Para mim, a lua é bonita.  
 Ela é super linda e maravilhosa.  
 Ela e o sol.  
 Ele é lindo e maravilhoso.  
 Eu adoro o por do sol.

É importante destacar que, durante o tempo em que a aluna lia a sua poesia, todos os outros alunos permaneceram em total silêncio, prestando muita atenção ao texto da colega. Logo que encerrou a leitura de sua poesia a aluna foi aplaudida por todos os presentes.

A seguir são apresentadas algumas das poesias que foram distribuídas aos alunos.

### **Ou isto ou aquilo**

*(Cecília Meireles)*

Ou se tem chuva e não se tem sol  
 ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
 ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
 quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa  
 estar ao mesmo tempo em dois lugares!

### **Bolhas**

*(Cecília Meireles)*

Olha a bolha d'água  
 no galho!

Olha o orvalho!

Olha a bolha de vinho  
 na rolha!

Olha a bolha!

Olha a bolha na mão  
 que trabalha!

Olha a bolha de sabão  
 na ponta da palha:  
 brilha, espelha

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranqüilo.

Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

### **O elefantinho**

*(Vinícius de Moraes)*

Onde vais, elefantinho  
Correndo pelo caminho  
Assim tão desconsolado?  
Andas perdido, bichinho  
Espetaste o pé no espinho  
Que sentes, pobre coitado?  
Estou com um medo danado  
Encontrei um passarinho!

e se espalha.

Olha a bolha!

Olha a bolha

que molha

a mão do menino:

A bolha da chuva da calha!

### **A avó do menino**

*(Cecília Meireles)*

A avó

vive só.

Na casa da avó

o galo liró

faz “cocorocó!”

A avó bate pão-de-ló

E anda um vento-t-o-tó

Na cortina de filó.

A avó

vive só.

Mas se o neto menino

Mas se o neto Ricardó

Mas se o neto travessó

Vai à casa da avó,

Os dois jogam dominó.

## **Segundo momento: discutindo poesia**

A pesquisadora, com a permissão da professora da sala, propôs a todos que se sentassem em forma de círculo para uma roda de conversa, de modo que as crianças pudessem ter um momento de reflexão, com o intuito de perceberem se haviam compreendido as poesias oferecidas e para que deixassem aflorar a imaginação e a criatividade.

Foi solicitado que, em sentido horário, cada criança fizesse seu comentário em relação às poesias. Todos se manifestaram, dizendo que gostaram das poesias e compartilharam suas ideias com o grupo, porém, durante a discussão foi possível se perceber um grande interesse e entusiasmo dos alunos em relação à poesia “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles; curiosos em saber mais sobre esta poesia assim relataram:

O aluno “B” disse “Tia, eu entendi que a poesia “Ou isto ou aquilo” quer dizer que a gente não pode estar no mesmo tempo em dois lugares, a gente tem que escolher”.

A aluna “C” relatou que gostou muito da poesia e entendeu que se há sol, não há chuva, que duas coisas não podem acontecer ao mesmo tempo no mesmo lugar.

A aluna “D” fez o seguinte comentário “A minha mãe falou pro meu irmão que ele tem que estudar, porque ele fica brincando e não faz a lição, daí ela falou que tem que ter hora pra fazer as coisas”.

---

O aluno “E” relatou o seguinte “Tia, o isto é melhor do que aquilo, eu gosto muito mais do isto, se eu puder escolher eu vou escolher sempre o isto”.

Conforme os relatos acima, a maioria dos alunos compreendeu a poesia de Cecília Meireles, que revela uma vida feita de escolhas, e que nem sempre essas escolhas podem ser de acordo com o que é mais agradável, pois às vezes é necessário optar entre o certo ou errado, bom ou ruim.

Sendo assim, foi um momento muito proveitoso e de grande descontração, no qual as crianças exercitaram a imaginação e a criatividade, expressando sentimentos e ideias, interagindo com os colegas e também com a pesquisadora. Deixando de lado a timidez, foi possível perceber as relações estabelecidas por elas, entre a poesia e a vida real. Certamente as crianças compreenderam bem que as escolhas constituem parte da vida e que são feitas todos os dias, seja uma escolha boa ou ruim.

### **Terceiro momento: O sarau**

Nesse momento a pesquisadora propôs aos alunos que fizessem um sarau, e todos, mesmo não compreendendo exatamente o que seria um sarau, ficaram muito entusiasmados com a ideia de fazê-lo.

A pesquisadora, então, esclareceu as dúvidas, explicando que o sarau seria um momento de confraternização, uma reunião festiva, que tanto poderia ser para ouvir músicas, dançar, conversar, falar sobre literatura, ler ou recitar poemas, entre outros exemplos.

Chegado o dia do sarau, a pesquisadora se surpreendeu ao constatar que muitas crianças, que antes se revelaram tímidas em sala de aula, conseguiram ficar mais à vontade, a ponto de algumas conseguirem ler algumas poesias, enquanto outras tiveram a iniciativa de recitar para os presentes. Algumas das poesias lidas e/ou recitadas foram: “Ou isto ou aquilo”, “Bolhas”, “A avó do menino” e o “O elefantinho”.

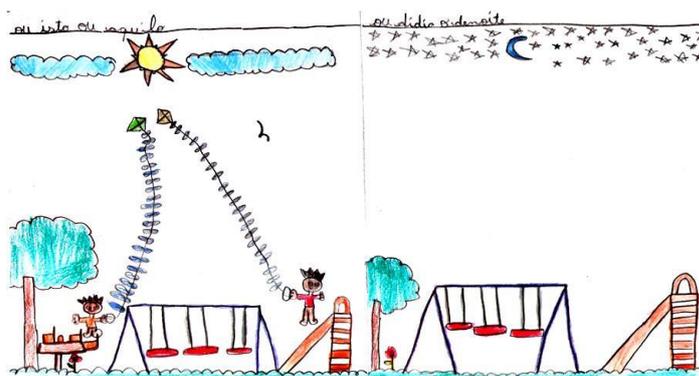
Foi realmente um momento de grande comoção, tanto para as crianças, como para a pesquisadora, a qual concluiu que a proposta em realizar o sarau conseguiu atingir todas as expectativas, de prazer, sociabilização e cultura, o que também foi percebido por outras pessoas que estavam presentes.

### **Alguns resultados e discussão**

Para verificar se o trabalho realizado teve significação na aprendizagem dos alunos e se pode ser usado como um facilitador na interpretação de textos poéticos, propõe-se às crianças uma atividade em que elas irão ilustrar uma poesia para demonstrar sua compreensão.

Em razão das crianças terem demonstrado maior interesse pela poesia “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles, a pesquisadora decidiu, então, propor uma atividade na qual as crianças pudessem desenhar o que entenderam sobre a poesia “Ou isto ou aquilo”.

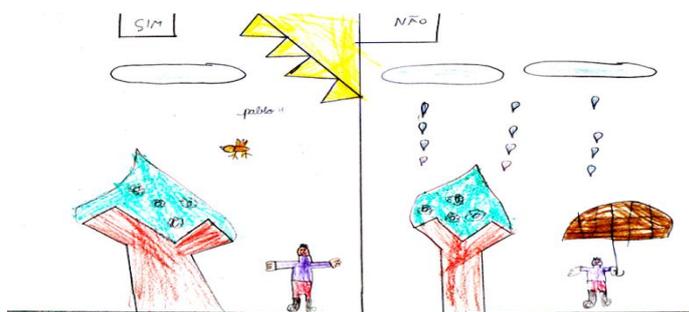
Os resultados apresentaram diversos desenhos, entre os quais foram escolhidos alguns aleatoriamente, para ilustrarem a pesquisa.

**Figura 1:** Desenho elaborado pelo aluno F.

Na Figura 1 o aluno “F” dividiu a folha ao meio. Na parte esquerda do desenho o aluno retratou um lindo dia, com sol e crianças brincando no parque; já no lado direito do desenho o aluno retratou o parque completamente vazio, com estrelas e lua, indicando que se tratava do período noturno.

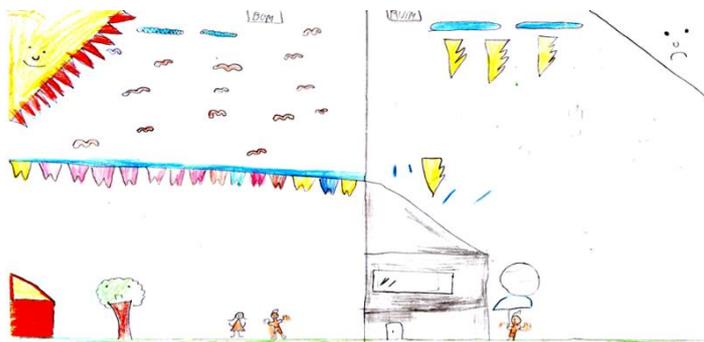
**Figura 2:** Desenho elaborado pela aluna G.

Na Figura 2 a aluna “G” dividiu a folha em quatro partes. Na primeira parte a aluna explicou que, ou se coloca a luva e deixa o anel de lado, ou se coloca o anel e deixa a luva de lado. No segundo quadro a aluna explicou que ou o dia é ensolarado ou é chuvoso. No terceiro quadro a aluna explicou que ou se guarda o dinheiro e não se compra o doce ou se compra o doce e não se guarda o dinheiro. No quarto quadro a aluna explicou que ou se fica tranquilo estudando ou se põe a correr. Neste último quadro a aluna teve até o cuidado de colocar uma “poeirinha” no pé da criança, simbolizando que ela está correndo.

**Figura 3:** Desenho elaborado pelo aluno H.

Na Figura 3 o aluno “H” também dividiu a folha ao meio. Na parte esquerda do desenho o aluno retratou um lindo dia de sol, na parte direita do desenho o aluno retratou um dia chuvoso.

**Figura 4:** Desenho elaborado pelo aluno I.



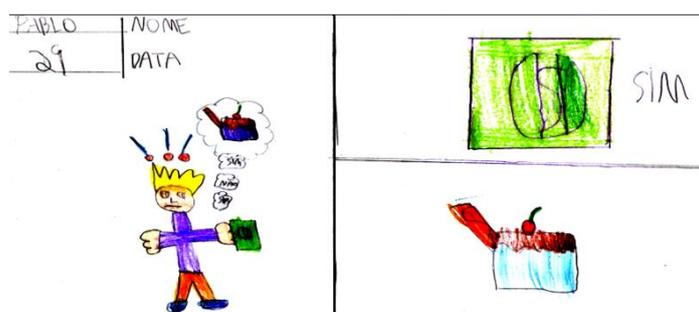
Na Figura 4 o aluno “I” retratou, com se pode observar, a mesma situação que o aluno “H”, ou seja, de um lado um dia ensolarado, do outro, um dia chuvoso.

**Figura 5:** Desenho elaborado pela aluna J.



Na Figura 5 a aluna “J” desenhou apenas um dia chuvoso, querendo dizer que, ou o dia é com sol, ou é com chuva.

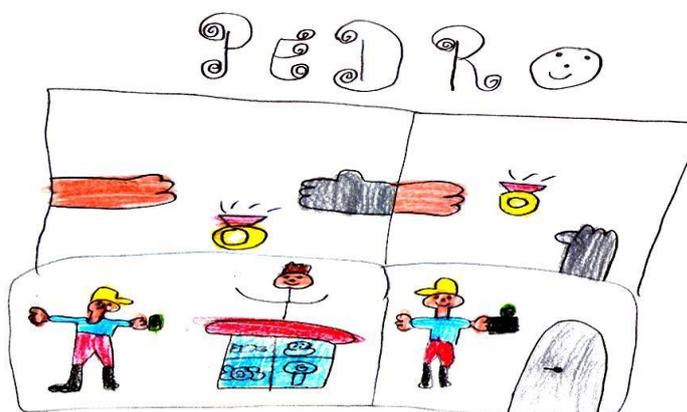
**Figura 6:** Desenho elaborado pelo aluno K.



Na Figura 6 o aluno “K” dividiu a folha em três partes. No lado esquerdo da folha o aluno desenhou uma criança. Já o lado direito da folha também foi dividido ao meio na horizontal. Neste desenho o aluno quis dizer que ou a criança compra sua sobremesa favorita e não gasta o dinheiro ou gasta o dinheiro e fica sem sua sobremesa.

**Figura 7:** Desenho elaborado pela aluna L.

Na Figura 7 a aluna “L” desenhou do lado esquerdo da folha um lindo sol com uma menina feliz, segurando um balão e dentro deste a palavra “amor”; do lado direito da folha um sol e uma menina triste, segurando um balão com a palavra “raiva”.

**Figura 8:** Desenho elaborado pelo aluno M

Na Figura 8 o aluno “M” dividiu a folha em quatro partes, no entanto, representando apenas duas situações. Na primeira, ou se escolhe a luva ou se escolhe o anel; na segunda ou se escolhe o dinheiro ou se escolhe os doces.

Ao analisar todos os desenhos e a conduta das crianças no decorrer das atividades propostas, constatou-se que a maioria revela grande gosto pelas atividades propostas, as quais, além de bem recebidas por eles, conseguiram atingir as metas inicialmente previstas, ou seja, estimular a leitura e criação dos desenhos.

Nesse sentido, Kramer *et al.*, (1999), explicam que a leitura, os desenhos, a poesia e as relações que se estabelecem entre esses elementos, além de proporcionarem satisfação às crianças, resultam em uma interação e estímulo muito agradável e fascinante; também, nesse sentido, Horácio (1981 *apud* ZILBERMAN, 2000, p. 64), afirma que à poesia cumpri unir o “útil e o agradável”, assim “deleitando e ao mesmo tempo instruindo o leitor”.

Ainda, quanto ao gosto por esse gênero literário, Quixabeira e Silva (2004), explicam que além de muito agradável à criança e educativo, a leitura adequada do texto pode ser, por si só, o suficiente para criar na criança o gosto pela poesia.

Portanto, verifica-se que esse exercício que se finda com a ilustração do texto poético vem corroborar com as críticas e com as observações realizadas, demonstrando que, por meio do desenho, como um ato de interpretação da poesia, de modo pessoal e lúdico.

---

**REFERÊNCIAS**

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- BACCEGA, M. A. Cecília Meireles. **Revista Comunicação & Educação**, ano XI, n. 1, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.paulinas.org.br/arquivos/cecilia.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2012.
- ECO, U. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- FERNANDES, D. L. **Literatura infantil**. São Paulo: Loyola, 2003.
- GARSCHAGEN, D. M. (Ed.). **Nova enciclopédia Barsa**. Direção Geral de Carlos Augusto Lacerda. Rio de Janeiro, 1999. 1 CD-ROM.
- HOLLANDA, C. B. de. **Chapeuzinho amarelo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- HORÁCIO. Arte poética. In: ZILBERMAN, R. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: SENAC, 2000.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.
- JOSÉ, E. **A poesia pede passagem**: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.
- KHÉDE, S. S. **Personagens da Literatura Infanto-Juvenil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- KRAMER, S. *et al.* **Infância e educação infantil**. 6. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1999.
- MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- MORAES, V. de. **A arca de Noé**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.
- MURALHA, S. **Beco**. Lisboa: Gráfica Lisbonense, 1941.
- OLIVEIRA, C. M. **A literatura infantil**. Disponível em: <http://www.graudez.com.br/litinf/origens.htm>. Acesso em: 27 fev. 2012.
- \_\_\_\_\_. **Irmãos Grimm**: Jacob e Wilhelm (entre 1785 e 1863). Disponível em: <http://www.graudez.com.br/litinf/autores/grimm/grimm.htm>. Acesso em: 21 mar. 2012b.
- PACÍFICO, S. M. R.; ROMÃO, L. M. S. **Era uma vez uma outra história**: leitura e interpretação na sala de aula. São Paulo: DCL, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Leitura e escrita**: no caminho das linguagens. Ribeirão Preto-SP: Alfabeta Editora, 2007.
- PAES, J. P. **O aluno**. Ponta Grossa, Editora UEPG, 1997.
- PEREIRA, R. F.; BENITES, S. A. L. **À roda da leitura**: língua e literatura no jornal proleitura. São Paulo: Cultura Academia, 2004.
- PINHEIRO, H. *et al.* **Poemas para crianças**: reflexões, experiências e sugestões. São Paulo: Duas cidades, 2000.

QUIXABEIRA, E.; SILVA, R (Orgs.). **Miradas literárias**: leituras de textos brasileiros. Maceió: EDUFAL, 2004).

SARAIVA, J. A. **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVELI, E. L.; COPES, R. J.; BRITO, S. S. A poesia pede passagem... na escola. *In*: Educação: teoria e prática. **Revista do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista**, v. 14, n. 26, jan./jun. 2006, p. 141-154.

TAVARES, B. **Contando histórias em versos**: poesia e romanceiro popular no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2005.

TREVISAN, Z. **Poesia e ensino**: antologia comentada. 3. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

VALIM, M. Brincar de poesia: crianças descobrem elementos poéticos presentes no seu dia a dia. **Revista do Professor**, Porto Alegre, ano 23, n. 89, p. 15-16, jan./mar. 2007.

ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.